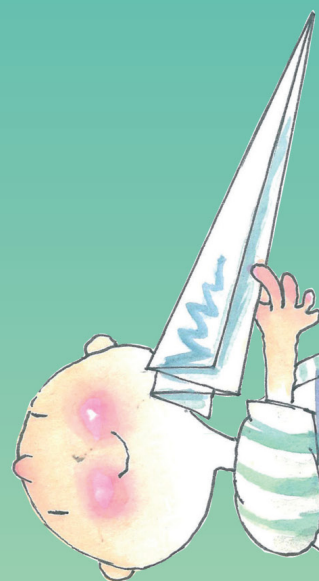


PROPOSTA PEDAGÓGICA

Elaborada por Ana Carolina Carvalho

Crianças do Brasil

Suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos



EDITORA
Peirópolis

A HISTÓRIA DO LIVRO

Crianças do Brasil nasceu de um convite e de uma vontade. O convite veio da Editora Peirópolis, há tempos parceira do Museu da Pessoa, incentivando e valorizando o trabalho que essa instituição realiza com narrativas de histórias de vida. Por que não oferecer às crianças uma publicação que traga o conteúdo trabalhado no Museu da Pessoa? A vontade de contar, ouvir e registrar histórias de gente comum já existia no Museu. O falar dessas pessoas comuns sobre sua infância também. Sobre o lugar onde nasceram, do que brincavam, como era o cotidiano, que sonhos tinham. Um material cuidadosamente colhido e registrado pelos entrevistadores do Museu da Pessoa. Existia, então, o convite, a vontade e o conteúdo. Ou seja, o livro quase pronto. Restava selecionar os entrevistados e os trechos. Aos poucos, o trabalho avançou. E dele nasceu a publicação *Crianças do Brasil: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos*. Vamos a ela!

Mas, antes, algumas palavras sobre o que é exatamente o Museu da Pessoa. Afinal de contas, que Museu é esse?

O MUSEU DA PESSOA

Certamente, você e seus alunos já foram a um museu. Há uma infinidade deles por aí: museus de Arte Moderna, de Tecnologia e Ciência, de História Natural, Geologia, de Arte Popular, de Aeronáutica ou Meios de Transportes, de coleções sobre objetos variados, objetos de época ou que fizeram parte da vida de personalidades, por exemplo. Poderíamos dizer que há tantos museus quanto possibilidades de acervo existir. Numa rápida conversa em sala de aula, você mesmo, como professor, poderá dar exemplos e levantar com os alunos tipos de museus que já visitaram. Na sua cidade ou em viagens. Museus enormes, que necessitam de mais um dia de visita ou até museus que cabem numa pequena sala, numa garagem, numa praça. Os museus existem para que as pessoas tenham acesso a informações, para que conheçam mais sobre sua própria cultura, sobre sua história, sobre os modos da humanidade entender o mundo. Entrar em um museu é



sempre uma viagem, e seu destino pode ser o passado, a atualidade, a interpretação de artistas sobre o mundo. Passear por qualquer museu é sempre passear por uma história.

Mas, por que essa conversa toda sobre museus? Nós não estamos falando sobre um livro? Sim, mas, como podemos ver, Crianças do Brasil é um livro diferente e sua origem está atrelada a um museu também muito diferente. Um museu cujo acervo é constituído por histórias de vida, principalmente de gente comum, anônima, de quem nós provavelmente nunca ouviríamos falar se seus relatos não estivessem registrados no site do Museu da Pessoa, cujo trabalho é conhecer, ouvir e registrar, ou seja, divulgar principalmente via internet, narrativas de vida de pessoas comuns. E a partir de cada história tão singular, conhecemos um pouco mais sobre a nossa própria história, o que nos ajuda a compreender nosso país, nosso tempo e o lugar em que vivemos.

A HISTÓRIA É FEITA CONTINUAMENTE, UM PROCESSO VIVO, UMA NARRATIVA EM PERMANENTE TRANSFORMAÇÃO

Muitas vezes, ao lermos um livro de História do Brasil, ficamos com a ideia de que essa matéria se define apenas pelo que já foi, por algo estanque, algo que, sem dúvida nenhuma, é crucial para entender nosso mundo, mas que reside naquele lugar ao qual não voltaremos: nosso passado.

No entanto, a História também convive com outras premissas, como, por exemplo, a de que ela está sendo feita a todo o momento pelas pessoas que vivem num determinado tempo, numa localidade, num país. A História não está pronta nunca: ela vai sendo construída, tecida pelas micro-histórias, pelo viver e pelo movimento de diferentes grupos que convivem numa sociedade. E essa é a premissa da história oral.

TODO MUNDO TEM UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Todo mundo tem uma história que vale a pena ser ouvida e registrada. E é justamente esse mosaico de vidas tão diferentes, tão únicas, comuns e anônimas que fazem a história de um povo e de um lugar. Não apenas as histórias de quem “ficou famoso”, de quem “virou doutor” ou de quem está presente nos anais do país. O Museu da Pessoa trabalha principalmente com as histórias que nunca constariam em documentos, registros públicos, mas que certamente, possuem a riqueza de qualquer trajetória de vida.

QUE CRIANÇAS FORAM ALGUNS ADULTOS ENTREVISTADOS PELO MUSEU?

Bem, se todo adulto fala da riqueza de sua trajetória de vida, fala também de preciosidades, sonhos, agruras e, claro, brincadeiras da infância. A entrevista

realizada pelo Museu da Pessoa busca sempre abarcar todos os aspectos de uma vida: as lembranças mais remotas, as casas da infância, a memória dos avós, dos amigos, das brincadeiras. Todos os adultos que passam pelo Museu são convocados a lembrar desse passado.

UMA INFÂNCIA OU INFÂNCIAS?

Ao lembrar-se do passado, cada entrevistado faz presente a sua infância e contribui para a construção de um painel histórico das várias formas de ser criança ao longo do tempo e em diferentes regiões do país.



AS INFÂNCIAS NO TEMPO

Será que a infância de 100, 50 ou 30 anos atrás é a mesma de hoje? Evidente que não. A cultura, a tecnologia, a ciência e os meios de informação também balizam a infância, assim como o que esperamos e a forma como vemos as crianças.

Concluímos, então, que há muitas e diferentes infâncias ao longo do tempo. O que se altera numa linha do tempo em termos das brincadeiras, por exemplo? Os entrevistados que fazem parte deste livro nasceram em diferentes épocas. Colhendo informações horizontais, seguindo os variados anos das muitas infâncias, podemos ter uma ideia das mudanças no tipo de brincadeiras, de relação com o espaço, nas formas de organizações familiares e de relação com os pais. São muitos os temas que podemos levantar com as crianças. E também muitas as alternativas de atividade em sala de aula: dividindo o grupo de alunos em subgrupos, por exemplo, podemos definir diferentes épocas e características de infância. Será que há alterações significativas por décadas, a cada vinte anos? Como era a infância em 1910, ou em 1930? Em 1960 ou na década de 80? O que se mantém? O que muda ao longo dos anos? As crianças também podem se incluir nesta linha do tempo de brincadeiras: do que brincam hoje? Será que possuem brincadeiras em comum com as crianças do começo do século passado? Quais?

AS INFÂNCIAS E SEUS LUGARES: UMA PROPOSTA DE VIAGEM PELO MAPA DO BRASIL

Além do fator tempo, a infância e seus contornos também são definidos pelos lugares onde vivem as crianças, que podem ter maior ou menor contato com a natureza, com bens culturais produzidos em massa ou localmente, com tradições culturais ou religiosas, por exemplo. Este pode ser um aspecto bem interessante a ser trabalhado com as crianças, já que a maioria delas deve conhecer os modos de ser criança apenas em seu entorno.

HISTÓRIAS DE CRIANÇAS DE DIFERENTES REGIÕES: SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR UM PERFIL DE CADA REGIÃO?

Partindo da própria ideia do livro, que contém um mapa ilustrado do Brasil, as crianças podem tentar traçar um perfil da infância de cada região, focando, por exemplo, nas brincadeiras e manifestações culturais. Além das informações obtidas no livro, as crianças poderão sair pela escola entrevistando funcionários das mais variadas funções: a secretária, professores, o pessoal da manutenção e da limpeza, coordenadores e diretores, bibliotecários, porteiros. De onde será que essas pessoas vieram? Onde passaram a infância? De que brincavam? De que manifestações culturais se lembram? Para tanto, vale organizar um pequeno roteiro de perguntas com a classe, considerando aquilo que se quer saber, a forma como se vai perguntar, o respeito à informação obtida, o agradecimento à pessoa que foi entrevistada, a ordem das perguntas etc. Além de ampliar o quadro, que poderá ser afixado na sala, no pátio ou corredor de entrada da escola, iniciativas assim aproximam as crianças do pessoal de sua escola, valorizando e conhecendo suas histórias de vida.

TRABALHANDO COM CARTAS OU E-MAILS: COMO É A INFÂNCIA ATUAL DE CRIANÇAS QUE VIVEM EM LUGARES DISTANTES?

Além de conhecer realidades concomitantes, mas muito diferentes das suas, os alunos podem familiarizar-se com o trabalho por meio do gênero epistolar (ou seja, escrevendo cartas). Quais são as características desse gênero literário? Como se escreve uma carta? Qual o seu formato? O tipo de linguagem que utilizamos? Para tanto, pode-se fazer uma pesquisa a partir de livros cujas histórias sejam contadas em formato de cartas (gênero epistolar), ou mesmo livros que tragam correspondências entre escritores. O contato com as outras crianças pode ser feito via escola, procurando realidades bem diversas das de seus alunos. Se a sua escola estiver situada em uma megalópole, por exemplo, como será o cotidiano, a vida e as brincadeiras de crianças que frequentam uma escola rural? Será que brincam das mesmas coisas? Assistem aos mesmos programas de TV? Leem livros semelhantes? Como é o seu cotidiano? De que maneira vão à escola? Como é a escola?

A alternativa atual para a comunicação a distância é o e-mail, que é, sem dúvida, imediato. Mas devemos lembrar que o acesso à internet nem sempre é realidade para boa parte da população brasileira. Além disso, as cartas constituem um gênero provavelmente mais desconhecido para a maioria das crianças.

Outros desdobramentos da leitura

COMO É A SUA INFÂNCIA?

Um dos objetivos de se conhecer outras histórias é pensar sobre nós mesmos. Sobre a nossa vida, a nossa realidade e cultura. De maneira geral, fazemos isto quando estudamos História. A leitura de um livro como Crianças do Brasil pode claramente fazer com que as crianças pensem sobre a sua própria infância, comparando-a com a dos entrevistados. Em muitos aspectos tal atividade garante uma boa roda de conversa sobre as semelhanças e diferenças entre as mais variadas infâncias.

UMA HISTÓRIA, MUITAS CONVERSAS: TRABALHANDO COM OS TEMAS DAS NARRATIVAS DE CRIANÇAS DO BRASIL

Ao longo do livro, você irá encontrar alguns quadros destacados do texto para cada história. Esses quadros puxam algumas conversas a partir das narrativas dos entrevistados. Conversas que podem visar uma reflexão sobre a realidade da vida deles e a nossa realidade, que podem se desdobrar em pesquisas sobre a cultura de um povo ou lugar, sobre a origem de certas palavras ou manifestações culturais. São quadros que também remetem a diferentes áreas do conhecimento: História, Geografia Humana e Física, Cultura, Ecologia, Literatura, Educação e outros temas do cotidiano, como nos quadros “Antigamente era assim”.

Dado que as narrativas de vida fluem para muitos caminhos diferentes de conversas, as histórias dos entrevistados também podem ser escolhidas a partir do que se está estudando em sala de aula, trazendo uma narrativa pessoal para ilustrar o tema. Colher histórias de vida e registrá-las pode ser um recurso interessante para humanizar os assuntos estudados, já que trazem justamente o aspecto da experiência pessoal para algo mais amplo. Neste Crianças do Brasil, temos exemplos vivos que podem dialogar com conteúdos que normalmente estão presentes no currículo do Ensino Fundamental: imigração europeia e nordestina, povos e cultura da Amazônia, entradas e bandeiras, povos e cultura indígenas, além de toda a geografia humana dos entrevistados de vários lugares do Brasil.

ENTREVISTANDO OUTRAS PESSOAS E REGISTRANDO SUA HISTÓRIA

Há muitas maneiras de se contar a história de vida de alguém. Quando lemos um texto biográfico, por exemplo, nos deparamos com a escrita em terceira pessoa contando a história do biografado, ou seja, há um narrador de terceira pessoa. Quais são as características desse tipo de texto?

A ESCRITA EM TERCEIRA PESSOA: UMA BIOGRAFIA DO ENTREVISTADO

É interessante começar perguntando aos alunos se eles conhecem esse tipo de texto. Provavelmente, sim. Há muitas publicações desse gênero destinadas ao público infantil. A partir dessa sondagem inicial, pode-se perguntar aos alunos o que leva alguém a escrever a biografia de uma pessoa? Será que é conhecer a vida de alguém famoso? De alguém importante para a história de nosso país? De um artista? Um músico, poeta ou político? É bastante provável que a biografia esteja associada à vida de alguém conhecido. E neste ponto, vale destacar a diferença. Se a proposta em sua sala de aula for a de escrever a biografia do entrevistado escolhido pela classe, eles escreverão a biografia de alguém anônimo ou desconhecido do público em geral.

Em seguida, o que se elegerá para contar? De que forma? Vale uma visita ao site do Museu da Pessoa. Nossa sugestão é a biografia dos autores, ilustradores e editores entrevistados pelo Projeto Memórias da Literatura Infantil e Juvenil. No item "Biografias", há uma série de textos escritos em terceira pessoa. Vale a pena dar uma olhada também em outros exemplos. Há escritas mais formais, outras mais poéticas, há biografias escritas em forma de história em quadrinhos. O importante é saber que quanto mais temos exemplos do tipo de texto que queremos escrever, mais opções conhecemos para escolher o estilo do nosso texto.

O NARRADOR PROTAGONISTA, A ESCRITA EM PRIMEIRA PESSOA

Ao escrever este livro, José Santos colocou-se no lugar dos entrevistados, escolhendo um episódio real de suas infâncias para contar aos leitores. Dessa maneira, encontramos textos escritos em primeira pessoa cujos narradores são os **protagonistas** das histórias. Vale esclarecer para as crianças como é realizado o trabalho de escrita nestas situações: ouvir e registrar a história de um entrevistado, escolher um detalhe para ser contado e escrever colocando-se no lugar do personagem principal, caracterizando uma narrativa carregada de subjetividade e acontecimentos. Esta pode ser uma das formas de se registrar a história de vida de alguém.

Para os alunos exercitarem a escrita em primeira pessoa, você também poderá propor que eles escolham um fato de sua própria história para narrar. Antes de partir para a escrita, um bom procedimento com a turma poderá ser a roda de histórias, em que cada um conta ao grupo a sua história. Se a classe for grande, você poderá dividi-la em dois grupos. Para que essa roda ocorra de maneira satisfatória, sugerimos



alguns combinados com o grupo: escolher um episódio que queria contar, relatá-lo detalhadamente, colocar-se pessoalmente, respeitar a vez do colega contar sua história e seu relato.

Caso note que alguns relatos precisam de mais detalhes, você poderá deixar um tempo reservado a perguntas assim que o aluno terminar sua narrativa oral.

Partindo para a produção escrita, você poderá sugerir que os alunos releiam algum capítulo do livro *Crianças do Brasil* para reavivar o contato com esse tipo de texto, atentando para os detalhes, os recursos linguísticos etc. É importante lembrar aos alunos que todo o texto necessita de uma ou mais revisões, que o trabalho de escrever é sempre o trabalho de reescrita. Dessa maneira, a revisão e reescrita do texto devem estar previstas nessa atividade.

A atividade de escrita da própria história pode preceder a escrita em primeira pessoa da história de um entrevistado, tal como fez José Santos.

TRABALHANDO COM A ILUSTRAÇÃO: O DIÁLOGO COM O TEXTO

Neste livro, conhecemos o traço de Cláudio Martins, que procurou ilustrar o que havia de essencial no relato de cada entrevistado sobre sua infância. Note que esse ilustrador não só desenhou cenários e cenas das histórias de vida dos entrevistados, mas também trabalhou com o desenho de seus personagens, propondo traços ora mais parecidos com os de uma **caricatura**, ora mais próximos da ilustração propriamente dita. Será que seus alunos conhecem a diferença entre essas duas formas de representação dos personagens?

Para esquentar a discussão com o grupo, você poderá levar jornais ou revistas que tenham caricaturas, tomando o cuidado evidente de escolher conteúdos adequados à faixa etária. Além de jornais e revistas, o Programa Roda Viva, da TV Cultura, possui um bom exemplo de caricatura feita durante a entrevista, com o cartunista Paulo Caruso. Você pode escolher um dos vídeos dessa emissora e exibir trechos aos alunos, selecionando os momentos em que o cartunista aparece desenhando o entrevistado.

Em seguida, você também poderá organizar uma roda de apreciação de ilustrações presentes em diversos livros, propondo conversas sobre os tipos de desenhos encontrados. Sugerimos que você escolha cuidadosamente as ilustrações, atentando para

.....
Caricatura vem da palavra *caricare*, de origem italiana, que significa carregar – no sentido de aumentar algo em proporção. É o desenho de uma pessoa ou personalidade que enfatiza as características pessoais de forma bem humorada, dando evidência para detalhes da fisionomia, gestos, vícios e hábitos particulares. (de <http://cafecomnoticias.blogspot.com>)
.....

a qualidade de traços, detalhes etc. A partir dessa roda, você poderá levantar pontos que aproximam e diferenciam o desenho da ilustração.

Segundo o ilustrador Luis Camargo, em seu trabalho “A relação entre imagem e texto na ilustração da poesia infantil”, disponível no site da Unicamp, a ilustração é uma imagem que acompanha o texto e não possui, portanto, uma função isolada, mas apenas em relação ao texto com o qual dialoga. A ilustração é uma conversa com o texto, não o substitui e nem esgota completamente o assunto, mas precisa necessariamente convergir para o que é tratado, seja no poema ou na prosa.

DESENHANDO O ENTREVISTADO, O MOMENTO DE ENTREVISTA E CENAS DE SUA INFÂNCIA: UM TRABALHO QUE PODE SER FEITO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DE DESENHOS

Para alimentar o repertório de imagens das crianças como forma de subsidiar o desenho, é fundamental organizar rodas de apreciação de livros de literatura infantil e juvenil que possuam ilustrações de diferentes estilos. A escolha dos livros a serem utilizados nessa roda deve ser feita previamente por você, levando em consideração a qualidade do desenho, a originalidade e diferentes técnicas. Durante essa atividade, vale apreciar desenhos de paisagens e de pessoas, atentando para os detalhes, cores, traços, formas de expressar um sentimento (no caso do desenho de pessoas).

Como alimento para o desenho de caricatura, vale mostrar aos alunos, também em rodas de apreciação, fotos de personalidades e suas caricaturas, atentando para sua característica principal, que é a de evidenciar uma qualidade do personagem. Para essa atividade, separe previamente as fotos e suas caricaturas. Alguns músicos, artistas e políticos têm suas caricaturas publicadas em jornais, livros e revistas.

O desenho de observação do colega também pode ser um bom meio para “incrementar” e oferecer elementos para o desenho da figura humana – do entrevistado – pelas crianças. Neste momento, vale chamar a atenção das crianças para características do colega e discutir formas de desenhar traços do seu rosto, roupa, pose, trejeitos. Em seguida ao desenho de observação, é importante realizar uma roda apreciação do que foi produzido; quando os alunos poderão falar sobre o que fizeram, as dificuldades que enfrentaram e que saídas encontraram para desenhar de forma expressiva o colega de classe. Nesta mesma linha de trabalho, vale treinar o desenho de observação na frente de um espelho, com a criança desenhando a si mesma.

Pensando em caracterizar também o local em que o entrevistado ou personagem vive, tal como fez Cláudio Martins no livro, vale propor às crianças produzir

desenhos de paisagem. Uma boa saída é escolher cantos da escola ricos em detalhes, como um jardim, a biblioteca, o pátio com seus brinquedos, e sugerir que as crianças os desenhem. A mesma atividade pode ser realizada a partir da observação de fotos dos lugares que apareceram na entrevista, ou mesmo lugares significativos da vida da criança, caso a ilustração retrate a escrita de sua história em primeira pessoa.

LEITURA RECOMENDADA

Memórias de brasileiros: uma história em todo o canto
Museu da Pessoa, Editora Peirópolis

SITES CONSULTADOS

<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>

<http://cafecomnoticias.blogspot.com>

<http://www.museudapessoa.net>

<http://www.memoriasdaliteratura.art.br>



www.editorapeiropolis.com.br

A Editora Peirópolis tem como missão contribuir para a construção de um mundo mais solidário, justo e harmônico, publicando literatura que ofereça novas perspectivas para a compreensão do ser humano e do seu papel no planeta.

Sua participação é imprescindível. Visite a "Sala do Professor" em nosso site, cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e eventos.



A gente publica o que gosta de ler:
livros que transformam.